

SALAS DE AULAS NAS ESCOLAS INFANTIS E O USO DE BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Tizuko Morchida Kishimoto

Objetivo:

A pesquisa¹ implementada como parte do projeto capes/cofecub buscou identificar a disponibilidade de brinquedos e materiais pedagógicos, seus usos e significações nas Escolas Infantis do Município de São Paulo(EMEI) freqüentadas pelas crianças de 4 a 6 anos. No presente texto será analisado o espaço físico da sala de aula e a presença de brinquedos e materiais pedagógicos.

Caracterização do universo da pesquisa

A rede municipal infantil dispunha, em 1996, de 375 unidades infantis, distribuídas em faixas etárias homogêneas de 4, 5 e 6 anos, 7.114 professores, diretores e coordenadores pedagógicos, funcionando em três turnos: 7h00 às 11h00; 11h00 às 15h00 e 15h00 às 19h00. Do total sorteado, houve a participação efetiva de 68 escolas, com 495 questionários preenchidos. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 1996 a agosto de 1998.

Referencial Teórico (síntese)

Pesquisadores de países como o Brasil (Kishimoto, 1993,1995, 1998; Canholato, 1990, Rubiano & Ali, 1994, Wajskop, 1990 e 1995), França (Brougère, 1993, 1995a), Canadá(Thériault & Ali, 1987, 1992) e EUA (Christie & Ali, 1992) têm demonstrado que as condições materiais e ambientais são componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade. A organização da sala de aula e a presença de certos objetos e materiais educativos parecem influenciar

¹ O projeto integra um trabalho coletivo entre a Faculdade de Educação e a Universidade Paris XIII. Trata-se de um acordo efetuado ao longo de 4 anos (1996-2000), destinado a desenvolver pesquisas e formar pesquisadores.

O programa foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e financiado pela Capes/Cofecub (Programa de Cooperação Internacional entre França e Brasil) com o número 197/96, sob o título: “Recursos e Materiais educativos disponíveis no sistema formal de educação no Brasil e na França: usos e significações em uma perspectiva comparativa”. Considerado “proposta excelente, envolveu 12 pesquisadores brasileiros e 4 franceses.

direta ou simbolicamente seus usuários determinando, em parte, a maneira como adultos e crianças sentem, pensam e interagem neste espaço. O impacto dos materiais e sua organização no espaço incide tanto nas interações infantis como nas relações que se estabelecem entre crianças e adultos definindo formas diversas de socialização e apropriação da cultura.

Toda escola ao desenvolver seu projeto pedagógico faz opções, seleciona valores, práticas veiculadas pela sociedade.

Autores como Forquin (1996) e Apple (1982, 1979), ressaltam que a escola dispõe de uma cultura própria, resultado de forças políticas presentes no contexto e que refletem valores da cultura mais ampla. Nesse sentido, pretende-se investigar as manifestações culturais presentes nas escolas, que justificam a escolha de brinquedos e materiais pedagógicos, seus usos e significações.

No contexto atual da educação infantil os brinquedos apresentam dois usos com significações distintas: 1. os que valorizam a socialização da criança e, portanto, adotam o brincar livre e 2. os que adotam a escolarização e os brinquedos educativos destinados à aquisição de conteúdos escolares.

O conceito de brinquedo utilizado neste trabalho é o de objeto, suporte da brincadeira e o brincar, que está na base da ação lúdica é entendido como ação iniciada e motivada da criança, favorecendo, a socialização da criança. (Brougère, 1995a, 1995b, Kishimoto, 1998).

Metodologia

A metodologia privilegiou instrumentos quantitativos (questionário) e qualitativos (observações nas escolas, vídeos, fotografias e entrevistas com professores).

O questionário (em anexo), utilizado em pesquisa similar nas escolas maternas francesas, foi adaptado, após pré-teste, contendo oito categorias: 1. Brinquedos para atividades simbólicas; 2. Brinquedos, materiais de agrupamento, reconstituição de imagens; 3. Brinquedos, materiais para atividades de construção; 4.

Brinquedos, materiais para atividades de manipulação. 5. Jogos de regras; 6. Materiais pedagógicos de matemática, história, geografia, linguagem, ciências; 7. Materiais comunicacional e 8. Material de motricidade e educação física. O instrumento prevê, ainda, categorias para analisar o uso: não uso, uso um dia da semana, uso de 2 a 4 dias da semana e uso em ocasiões especiais. Tendo em vista especificidades da educação brasileira foi acrescentado o item relacionado aos materiais pedagógicos.

Entrevistas com professores e observações das práticas pedagógicas colhidas em vídeos e fotografias durante o período de agosto de 1997 a novembro de 1998 são fontes para análise de usos e significações. Participaram da coleta de dados pesquisadores subsidiados pelos organismos financiadores de pesquisa.

Resultados

A tabela 1, em anexo, sintetiza a situação do uso de brinquedos e materiais pedagógicos nas diversas categorias pesquisadas.

A análise incidirá nas categorias de brinquedos e materiais que apresentam pelo menos 50% de disponibilidade nas escolas. Entre eles temos: brinquedos e materiais para atividades de agrupamento, reconstituição de imagens (54,66%); materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina (73,82%); materiais de música para experiências sensoriais, estéticas (52,41%); materiais de Artes Visuais/Plásticas para experiências sensoriais, estéticas (91,48%); materiais-suporte para veiculação sonora, visual, audiovisual, informatizada (71,25%); materiais de comunicação via veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos (58,53%); materiais organizadores de ambientes e instalações fixas para atividades motoras e de educação física (72,98%) e materiais de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras e de educação física (55,42%).

Os brinquedos e materiais mais citados pertencem ao campo do jogo educativo destinado à aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades, às artes gráficas, que justificam o desenho, a escrita e cálculo, ao desenvolvimento da motricidade fina e manipulação, aos materiais e equipamentos audiovisuais e de comunicação e aos materiais e equipamentos de educação física. Para dar suporte à

prática de linguagem os materiais audiovisuais e informatizados servem como auxiliares.

Entre os itens menos citados encontram-se os brinquedos destinados às atividades simbólicas em escala infantil (35,74%); materiais para fantasias, dramatizações, danças (22,05%); marionetes, bonecos para ficções, dramatizações (20,42%); brinquedos em miniatura reproduzindo o mundo (30,76%); brinquedos, materiais para atividades de construção, superposição ou justaposição (27,02%); brinquedos e materiais com sistema de encaixes (29,44%); brinquedos, materiais para agrupamentos com peças de junção (parafusos, etc.) (4,42%); jogos de regras com predomínio para aprendizagem de matemática (45,04%); jogos de regras com predomínio para aprendizagem em Língua Materna (39,38%); jogos de regras com predomínio para aprendizagem de outros conhecimentos (10,45%); jogos de regras com predomínio em socialização, parceria em grupos (17,25%).

Desse conjunto depreende-se que brinquedos e materiais destinados às atividades simbólicas, de construção e socialização da criança são os menos privilegiados, ficando com percentuais que vão de 4% a 35%. Entre os jogos de regras destinados à aquisição de conhecimentos, destacam-se com maior índice de presença os de matemática, seguidos de língua materna, tendo presença pouco significativa os materiais pedagógicos destinados às várias áreas do conhecimento.

Se assumirmos o pressuposto de Nóvoa(1992) de que a análise da estrutura física e material revela valores assumidos pela organização escolar, podemos inferir que a função simbólica , a criatividade e a socialização da criança são pouco relevantes dada a pequena participação de brinquedos e materiais dessas categorias no acervo das unidades. Predominam brinquedos e materiais destinados à expressão gráfica, ao desenvolvimento da motricidade fina e aos jogos que estimulam a aquisição de conteúdos escolares, ou seja é a cultura da escolarização da criança pequena que parece prevalecer.

O que leva diferentes sistemas educacionais a propor estruturas físicas de atendimento à criança de 0 a 6 anos com características distintas? Quais as razões subjacentes à escolha da modalidade de sala de aula com mesas e cadeiras e

atividades dirigidas e que concepções de educação justificam a escolha e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos?

Neste momento em que o Brasil vive os primeiros passos rumo à organização de seu próprio sistema de educação infantil, que busca integrar crianças de 3 meses aos 6 anos em instituições infantis orientadas por programas educativos similares, que discute seus referenciais curriculares, parece oportuno investigar as formas de organização do espaço físico: a sala de aula/atividade e a escolha de brinquedos e materiais.

A tradição pedagógica brasileira, presente na modalidade pré-escola, destinada a crianças de 4 a 6 anos, enfoca a sala de aula, com mesas e cadeiras, armário para a guarda de materiais como o espaço de formação destinado ao aprendizado de números e letras. Essa configuração do espaço físico resulta de concepções sobre criança, educação infantil e funções da escola que precisam ser consideradas.

A criança já foi vista como um ser que não fala, inacabada, limitada, incapaz de suprir suas necessidades e que requer apoio. Durante o precário desenvolvimento da medicina a criança era vista como ser frágil, pouco importante, de efêmera permanência, com tempo de vida curto. A criança ou era bebê, com suas insuficiências e requeria cuidados, ou era um adulto em miniatura, e precisava deixar seus brinquedos para aprender a ler e escrever. Tais imagens de infância ainda permanecem na memória dos profissionais e convivem com outras fruto de novos contextos e do desenvolvimento das ciências da educação.

Hoje, considera-se que a criança, desde seu nascimento, tem uma personalidade e manifesta-se utilizando uma linguagem expressiva, apropria-se de conhecimentos do contexto, interage com adultos e crianças de diferentes idades.

Ser criança é ter identidade e autonomia, é poder expressar suas emoções, suas necessidades, é formar sua personalidade, é socializar-se em contato com a multiplicidade de atores sociais, é expressar a compreensão do mundo pelas linguagens gestuais, artísticas além da oral e escrita. Ser criança é ter direito à

educação, ao brincar, aos amigos, ao conhecimento, mas é principalmente, à liberdade de escolha.

Hoje, a criança é vista como um ser histórico social, dotado de diferenças, peculiaridades, mas, completo dentro de seu nível de desenvolvimento, um cidadão capaz de fazer escolhas, de agir segundo sua vontade, de criar e recriar.

Se a educação infantil requeria, nos tempos passados, uma sala de aula com carteira, materiais gráficos para o aprendizado das letras e dos números, justificada pela imagem de adulto em miniatura, atualmente é o mundo que rodeia a criança o novo espaço de aprendizagem. Restringir o aprendizado no interior das quatro paredes da escola, com processos homogêneos, diretivos, é desrespeitar a especificidade da criança pequena, que é autônoma, ativa e se beneficia com a heterogeneidade de situações. Abrir as portas da escola, interligar os espaços da educação aos da cultura significa acreditar em um processo educativo aberto, que se nutre das experiências culturais acumuladas e acredita no poder da criança, que interage com seus pares e com o mundo adulto, que cria e recria, usando seu poder expressivo (Bruner, 1996).

A função da escola como preparatória para o ensino fundamental, presente desde os tempos passados, deixou de lado a criança, preocupou-se com o conteúdo a adquirir, esquecendo-se que existem processos apropriados de aprender e desenvolver que antecedem o letramento e que acontecem no amplo espaço que cerca a criança, que ultrapassa o estreito limiar de uma sala de aula e o tempo regulamentar das atividades programadas. O “confinamento cultural” a que fica sujeita a criança, na acepção de Perrotti (1990) mostra o quanto prevalece o princípio de que a criança é incapaz de gerir sua independência, que é limitada.

Esse espaço físico, que é, também, pedagógico é o objeto de nossa investigação.

A pesquisa quantitativa demonstrou que a menor sala de aula nas escolas municipais de educação infantil dispõe de 24 m² e a maior, 72 m².

A descrição de uma escola de porte pequeno, com 4 salas de 72 m² cada, permite destacar em 2 delas, mesinhas com 4 lugares (cadeirinhas), as outras duas

apresentam carteiras normais, porém em tamanho menor para uso das crianças. Estão distribuídas em 5 fileiras com 8 carteiras em cada uma delas totalizando 40 carteiras.

Quanto ao restante, as classes são semelhantes: a mesa do professor à frente da classe com a cadeira. Em uma das paredes, há armários em toda a sua extensão, que vão do chão ao teto, com portas de alumínio que permanecem fechadas o tempo todo. Do lado oposto foram construídas estantes baixas de alvenaria, sem portas, que ocupam o espaço embaixo das janelas, onde os alunos colocam suas pastas.

Uma pia com três torneiras, suportes para sabonetes e toalhas de papel e o filtro estão próximos à porta. Os professores informam que essa forma de organização impede a saída das crianças e que elas fiquem “passeando” pela escola ao irem beber água fora da classe.

Em cada sala há uma escala para medir a altura das crianças, além de muitos enfeites produzidos pelos professores. Um quadro-negro que ocupa toda uma parede da sala, inicia-se a uns 30 cm do chão e mede 1 metro e meio de largura.

Geralmente, uma parede inteira é pintada como lousa e as demais são em tinta óleo azul até determinada altura e, branca na parte de cima. As salas do galpão de madeira são pintadas de azul, com uma lousa pendurada em uma das paredes e, na outra parede, o armário.

As salas possuem lousa, cabideiro de mochilas, mesinhas coletivas com 4 cadeiras para os alunos, mesa, cadeira e armário da professora, o abecedário em cima da lousa e materiais gráficos referentes aos conteúdos estudados.

Cenas do vídeo demonstram um panorama geral das salas de aulas: espaçosas mas com mesas e cadeiras ocupadas pelas crianças.

As salas de aula são de tamanho suficiente para as atividades escolares, entretanto elas possuem uma forma de organização típica, com mesas e carteiras espalhadas em toda a sala, o que diminui o espaço físico. Em todas as salas os materiais encontram-se dentro de um armário, trancado, que é aberto, somente quando a professora necessita retirar materiais para atividades com as crianças. Há, sempre, o controle do professor, em todas as atividades propostas e realizadas na sala de aula. Essa forma de arquitetura da sala lembra um pouco o panóptico de Bentham

(apud Foucault, 1977, p. 177), que visa demonstrar a vigilância constante do professor sobre o aluno.

As escolas municipais de educação infantil têm um espaço organizado de forma inadequada. Nas salas menores, que não possuem o padrão de 72 m², quando todas as crianças estão sentadas a professora não pode se locomover entre as mesas, pois não há espaço entre uma mesa e outra e as próprias crianças ficam incomodadas com o aperto. Quando querem ir de um lado da sala para outro muitas vezes vão engatinhando debaixo das mesas. A professora reclama que as crianças não podem se locomover e que não se pode fazer roda de história porque é muito trabalhoso tirar as mesas e cadeiras para iniciar a atividade. Esse é um exemplo de como o espaço físico inviabiliza atividades como roda de história, momento importante na formação do pequeno leitor. Mesmo que ocorra uma atividade livre, com brincadeira, não há espaço para locomoção das crianças.

Há, entretanto, escolas em que a rotina é diferente, com liberdade de movimentação das crianças. Entretanto, a livre movimentação das crianças e a atenção dada pela equipe das escolas às crianças, parece não ser suficiente se questionarmos o ambiente de aprendizagem necessário para o desenvolvimento da criança. É preciso incorporar um programa que estimule a diversidade e qualidade de ações e a iniciativa da criança, como se pode observar em experiências conduzidas na Itália, na região de Reggio Emília (Cadwell,1997), nos países escandinavos (Rosemberg e Campos, 1994) e no Japão (Kishimoto, 1995).

A fila parece integrar a rotina e o comportamento das crianças ao longo do período escolar: na entrada postam-se em filas, cada qual na sua turma e dirigem-se, sempre em fila para a classe. Na hora da refeição ou troca de sala novamente é a fila que permite o deslocamento para outro espaço. Após as refeições vão, novamente em fila, em duplas para o banheiro. As crianças que já terminaram ficam no final da fila esperando os outros. Essa atividade de higienização e tempo de espera consome de 20 a 30 minutos. A hora do parque também demanda, novamente, a fila para ir e para voltar. No final do dia, a hora da saída requer, mais uma vez a fila para aguardar a chegada dos pais.

A rotina da escola marcada pela organização militarizada das filas mostra a necessidade de disciplinar crianças, cerceando ao longo do período escolar sua autonomia. Essa forma de organização da rotina, lembra a necessidade de produzir “corpos dóceis”(Foucault, 1977), submissos e disciplinados que caracterizavam os contextos institucionais e escolares desde o século XVII.

A fila, tendo como critério, a altura ascendente, do menor para o maior, mostra o lugar dentro de uma classificação. A organização de um espaço destinado às faixas etárias distintas, em séries, com lugares determinados, permite o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. É uma forma de conceber a aprendizagem como processo idêntico, em que todos fazem a mesma atividade, como uma máquina de ensinar, que vigia, hierarquiza, pune e recompensa alunos considerados iguais e sem especificidades.

É contraditório verificar que, nos planos e diretrizes pedagógicas o desenvolvimento da criança e sua autonomia destacam-se como eixos prioritários (MEC, 1999), mas tais concepções não se materializam no espaço físico e nas práticas pedagógicas: a organização física da sala não propicia o uso independente dos materiais e as atividades realizadas pelas crianças são sempre dirigidas e cronometradas pelo professor: é a visão adultocêntrica que predomina. A escola não é vista como espaço de ação independente da criança, voltada para os interesses e necessidades da mesma, não tem a criança como centro de atenção.

Filas que dividem meninas e meninos, no lanche, nas atividades, reproduzem as diferenças de gênero existentes na sociedade. Se a escola é o espaço de produção do saber, a reflexão sobre a escola deveria privilegiar o conhecimento e não a separação entre os sexos.

Parece que, em certos casos, as próprias crianças exigem essa separação, reproduzindo atitudes, percepções, imagens, modelos e concepções estereotipadas, provenientes de suas famílias que podem ser vistas em situações livres de brincadeiras. Em outros, são os professores que reproduzem as discriminações. É comum no Dia do Brinquedo, a professora separar os brinquedos pelo critério do sexo: para as meninas: bonecas, cestinhas, ferros de passar, pratos, xícaras, telefones

entre outros; para os meninos: carrinhos, instrumentos musicais, super heróis, cavalos de madeira etc. , chegando a reprimir os meninos quando pegam brinquedos da caixa das meninas. Tais atitudes demonstram o quanto é necessário uma reflexão sobre as práticas relacionadas à igualdade de gêneros.

O tempo de espera é o período em que as crianças ficam sem movimentação, esperando ordens das professoras. Encontra-se frequentemente durante toda rotina escolar: na hora do lanche as crianças que vão terminando, devem abaixar a cabeça e assim esperam a professora (o que chega a durar até 15 minutos); quando terminam a lição, a professora chama primeiro as meninas e depois os meninos e, um a um, vai dando “nota” nos trabalhos. Até nas brincadeiras dirigidas de pular corda , a prática de separar meninos das meninas, cria o tempo de espera das crianças do sexo oposto.

Devido à pouca autonomia concedida às crianças, a distribuição de material cria freqüentes momentos de espera, ocasionando fugas para o faz-de-conta com brincadeiras de palma, uso de brinquedo trazido de casa ou conflitos entre alunos. As professores geralmente repreendem as fugas que se tornam burburinhos muito altos.

Outra prática, o rodízio de salas, adotado muitas vezes pela falta de salas ou pela forma de conceber a atividade pedagógica, com uso de salas ambientes, entre as quais a Brinquedoteca, propicia o tempo de espera.

O rodízio de salas, provoca, muitas vezes, uma ruptura entre as atividades de uma classe, uma exagerada aceleração, ou até mesmo, uma sobra de tempo. Nesse contexto o tempo é uma preocupação constante. Às vezes, ao terminar uma atividade, a professora espera algum tempo para desocupar a sala, pois uma outra turma está utilizando o espaço que irá ocupar, caracterizando, dessa forma, um tempo ocioso no qual não se desenvolve nenhuma atividade mais elaborada. Algumas vezes, as professoras preenchem o tempo disponível dando às crianças peças de jogos de construção (Lig Lig, Monta Tudo e Pequeno Construtor) mas sempre exigindo a permanência nos lugares e o silêncio, o que, aliás, parece ser prática constante das escolas.

Observa-se, também, o tempo de espera em atividade de pintura: em uma das cenas colhidas, a professora pinta a mão das crianças, uma a uma com guache, para que possam carimbá-la em uma folha de papel sulfite. Dado o fato de que a sala conta com 35 crianças pode-se calcular o longo tempo de espera a que ficaram submetidas. A rejeição dessa espera fica estampada em cenas de impaciência captadas pelas imagens de vídeo: na primeira cena algumas crianças esperam a professora apontar o lápis de um dos colegas para iniciarem a atividade; na segunda, uma menina aparece de cabeça baixa, aparentando impaciência na falta do que fazer; na terceira e quarta cenas algumas crianças ficam impacientes sem ter o que fazer com os anjinhos de papel confeccionados e esperam outra atividade. A quinta cena é uma vista geral da sala de aula onde aparecem todas as crianças e, algumas delas, aparentam impaciência ao estarem sentadas nas mesas realizando atividade que já não as satisfazem, no entanto têm que aguardar a ordem da professora para a mudança.

A inquietação nestes longos espaços de espera sempre vem acompanhada de repreensões e exigência de silêncio.

O brincar interdito em sala de aula, em detrimento de atividades pedagógicas, faz emergir, muitas vezes, fugas em busca das representações simbólicas e de momentos de interação entre pares, sistematicamente reprimidas. Há ocasiões em que a professora está sentada em sua mesa corrigindo algum trabalho enquanto as crianças brincam na sala, apertadas entre mesas e cadeiras.

Dentro da sala de aula as iniciativas de movimentação são sempre reprimidas. Lima (1989) defende a movimentação do corpo para o aprendizado, pois a criança aprende a se conhecer e a situar-se no espaço ajudando também a adquirir noções espaciais necessárias para crianças pré-escolares. Ao movimento corporal Wallon (1966) associa uma infinidade de elementos que contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Há professores que ainda relacionam o movimento à bagunça e não à construção do conhecimento. É muito comum observar-se cenas em que as crianças cantam sentados em suas cadeiras. Músicas que falam do corpo e pedem movimentação, exigem a imobilidade e o silêncio e retratam o desejo do

adulto do controle do corpo, que se estende às idas ao banheiro, com exigência de uso de senhas.

Nota-se o predomínio de atividades preparatórias para a leitura e escrita em detrimento do brincar, desde os primeiros estágios infantis: desenhos mimeografados, cópias de frases da lousa seguidas de um desenho relativo à frase, recorte, colagem, entre outras atividades consideradas pertinentes na sala de aula.

A idéia de brincar associada à Educação Física, ao movimento e à atividade externa à sala de aula (pátio e parque) exemplifica, de modo geral, as concepções dos profissionais de educação infantil. Não se concebe o brincar no interior da sala de aula, esse é o espaço privilegiado da atividade pedagógica, caracterizando a função da escola como espaço para aquisição de conteúdos. Tais imagens parecem estar bastante generalizadas no seio das profissionais infantis como assevera também, estudos efetuados por Veillard (1996) no Rio de Janeiro.

Nota-se, também, o uso de materiais lúdicos como tapa buraco, alternativa para dias chuvosos, sempre como algo individual, pouco importante.

Inúmeras atividades orientadas em que cabe ao aluno apenas completar uma ação já delineada ou executá-la conforme a proposta do professor: recortar e colar bandeirinha em época de Festas Juninas ou Natal, em que até a seqüência das cores é fixada e a criança não pode nem espalhar a cola de forma independente; nas horas do desenho, as folhas já vem com o desenho e cabe à criança apenas terminá-lo, colocando um pequeno detalhe - a concepção toda fica por conta do professor. Ao conceber a criança como incapaz de espalhar cola nos papéis mostra a imagem de criança limitada, que não sabe, distinta da idéia de ser humano completo, com potencialidade e autonomia para aprender e se desenvolver.

A ocupação do espaço físico não é neutra. A forma de construção e a disposição das salas têm uma justificativa e refletem a expectativa de comportamento de seus usuários (Dayrell, 1996). O espaço arquitetônico, expressa uma determinada concepção educativa. Portanto, mesas com quatro ou seis cadeiras deveriam propor, em sua essência, uma maior aproximação dos educandos. O que se percebe nitidamente é a presença física de 4 ou 6 crianças sentadas juntas para desenvolver

atividades isoladas, individuais. Não há um projeto coletivo para se compartilhar. As instituições infantis ainda carecem de estudos que demonstrem a relação espaço-usuário, já que o espaço leva a formas criativas de apropriação do prédio, propiciando o desenvolvimento do aluno: contribuindo no processo de percepção, análise e transformação da realidade e, portanto, na construção do conhecimento. Lima (1989)

Quando há uma adequada estrutura arquitetônica os alunos se apropriam dos espaços dando-lhe novos sentidos que moldam sua sociabilidade. (Dayrell, 1996) É ainda a relação espaço-objeto-usuário que estimula e orienta o aluno, facilitando a exploração. Geralmente, nas escolas infantis, o ambiente que poderia contribuir para a livre exploração é a brinquedoteca que, quando existe é pouco ou mal utilizada. Não se leva em conta o espaço físico, os materiais e a arquitetura da escola. Os professores necessitam descobrir que “a arquitetura é o cenário onde se desenvolve o conjunto das relações pedagógicas, ampliando ou limitando suas possibilidades. Uma discussão sobre a dimensão arquitetônica é importante em um projeto de escola que se proponha levar em conta as dimensões sócio-culturais do processo educativo (Dayrell, 1996).

Inúmeras pesquisas: Sá (1979), Pinazza (1989), Marson (1989) e Pereira (1997) entre outros, discutem os objetivos das escolas infantis brasileiras e a presença marcante de atividades destinadas a escrita e cálculo reforçadas pela reivindicação de pais e professores, reiterando os valores da sociedade para a reprodução dessa prática. A cultura da escrita e do cálculo, reproduzida pela escola, é a que predomina nas escolas infantis, orquestrando a delimitação do espaço, a seleção de materiais e as práticas pedagógicas. Dessa forma, justifica-se a presença sistemática dos brinquedos e materiais pedagógicos que favorecem o eixo da escolarização.

É preciso lembrar que, todo espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de quem o produz e de quem o consome. Seria desejável que produtores e consumidores pudessem descobrir seu significado e participar de sua construção e/ou transformação, situar-se nesse espaço e usá-lo como instrumento de sua ação se possível, com elementos lúdicos e educativos (Lima, 1989).

Paradigmas antigos como a militarização das práticas pedagógicas, posturas adultocêntricas do professor e discursos oficiais que não encontram respaldo nas práticas pedagógicas e na estrutura arquitetônica da escola parecem, ainda presente nas escolas infantis. A busca da autonomia ressaltada apenas nos textos oficiais e falas dos profissionais, perde-se nos espaços e nas atitudes inadequadas que perpassam o cotidiano das escolas infantis.

As Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de São Paulo apresentam algumas características comuns, presentes em quase todas as escolas, independentes de utilizarem de forma mais intensa ou não os brinquedos e brincadeiras. São tais aspectos que denominamos "cultura escolar".

Todas as EMEIs funcionam em três períodos: 7h00 às 11h00; 11h00 às 15h00 e 15h00 às 19h00. Essa sessão corrida inviabiliza o planejamento dos professores, que não dispõem de tempo sequer para organizar o espaço interno da sala, uma vez que as salas logo serão ocupadas pela turma seguinte. A primeira mudança necessária é a redução de turnos: pelo menos de 3 para 2 turnos com 4 horas diárias de trabalho e 1 hora de tempo para organização da sala. Dessa forma, o contrato de todos os professores deveria prever o tempo diário para o planejamento e organização de materiais e atividades cotidianas além das reuniões gerais programadas. Para que uma atividade diversificada tenha sucesso é necessário o tempo diário para sua organização. Valorizar o tempo e a rotina diária são critérios para qualificar o trabalho pedagógico.

Outra característica comum é a divisão em faixa etária: separação de turmas de 4, 5 e 6 anos em 1º, 2º e 3º períodos. Cada turma tem seu professor e atividades isoladas de outros agrupamentos infantis. Essa forma de organização das crianças deixa de aproveitar as ricas interações entre crianças de diferentes faixas etárias: a menor aprende em contato com a maior e a última, ao interagir com sua parceira de menor idade estabelece novas relações que a enriquecem. O planejamento de momentos coletivos em que as crianças trocam experiências só se viabiliza quando há uma previsão na rotina da escola para essa prática.

Embora existam pequenas variações, em geral todas as salas são equipadas com mesas de trabalho de grupo e armários fechados. Essa forma de disposição das salas dificulta os cantos de exploração e trabalho independente da criança, facilitando a perspectiva adultocêntrica, de atividades homogêneas para toda classe, estimulando o tempo de espera e a falta de autonomia da criança. Se o brincar requer a autonomia da criança para explorar seu espaço de brincadeira, escolher seus parceiros e os objetos utilizados no contexto lúdico, se tais condições não estão presentes não se pode garantir o ambiente educativo que incorpore o lúdico. Mesmo que muitas escolas se esforcem para desenvolver oficinas em que o brincar e a autonomia estejam presentes, como se verificou durante a realização da pesquisa, tais atividades são ocasionais e não fazem parte da rotina escolar, não têm presença permanente no cotidiano das crianças. É preciso ressaltar que, há ainda, o desgaste dos profissionais na organização e desenvolvimento dessas oficinas, em razão de a unidade infantil não dispor de uma estrutura e um funcionamento que facilitem tais empreendimentos.

A inexistência de uma verba anual suficiente para aquisição de brinquedos e materiais é outro fator que impede o uso intenso desses recursos. Festas, coletas junto à comunidade podem minimizar a questão, mas se cabe ao poder público a responsabilidade pela educação da criança de 0 a 6 anos, essa obrigação cabe certamente ao governo municipal. A prática solitária do professor dentro da sala de aula demonstra a ausência de um projeto pedagógico coletivo que envolva a criança, o profissional, a escola, a comunidade e os gestores. Cabem aos cursos de formação continuada propiciar a reflexão sobre a prática pedagógica, como trabalho compartilhado entre os diferentes atores responsáveis pela educação infantil. Estamos presenciando, na década de 90, os esforços dos Cursos de Pedagogia para reformular seus currículos e oferecer uma formação inicial, em nível superior, para os profissionais de educação infantil, privilegiando as múltiplas linguagens e competências profissionais com a inclusão de conteúdos voltados à Música, Dança, Teatro, Artes Plásticas e Visuais, Educação Física entre outros.

Em síntese, a estrutura e o funcionamento das EMEIs propiciam a valorização da expressão gráfica demonstrada pela quantidade de brinquedos e materiais dentro

dessa categoria e a pouca significação de outras linguagens expressivas, como a simbólica, na qual brinquedos de faz-de-conta, construção e regras fazem parte. São tais fatores que permitem concluir que a cultura escolar das EMEIs propicia a escolarização da criança de 0 a 6 anos, deixando em segundo plano, a socialização e expressão infantis.

Bibliografia

- Almqvist, Birgita. Approaching the culture of toys in swedish child care - A literature survey and a toy inventory. Ypsala: Acta Universitatis Upsaliensis, 1994.
- Ariès, Phillippe. História Social da Criança e da Família. 2º ed., Rio de Janeiro:Ed. Guanabara, 1978.
- Brougère, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época, v. 43).
- Brougère, Gilles. La signification d'un environnement ludique - l'école maternelle à travers son matériel ludique. IN: Actes du Premier Congrès d'Actualité de la Recherche en Éducation et Formation. AECSE:Paris - CNAM, 1993, tome 2, pp. 314-319.
- Bruner, J.S. L'éducation entré dans la culture. Les problèmes de l'école à la lumière de la psychologie culturelle. Trad. Yves Bonin. Paris:Retz, 1996.
- Canholato, Maria Conceição et al. Diagnóstico da pré-escola no Estado de São Paulo - 1988. São Paulo: FDE, 1990.
- Centre National d'Information du jouet. A chaque jouet ses ages a chaque age ses jouets. Paris: Centre National d'Information du Jouet, 1981.
- Cadwell, Louise Boyd. Bringing Reggio Emilia Home. New York. Teachers College,columbia University,1997.
- Christie, James & Enz, Billie (Arizona State University). Teacher education: a key element in improving school play. Paper presented at the meeting of the International Council for Children Play, Paris, France, may, 1992.
- Dairrell, Juarez (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo HorizonteL Editora UFMG, 1996.

- Forquin, Jean-Claude. *École et culture. Le point de vue des sociologues britanniques*. 2º ed., Belgium: De Boeck & Larcier. 1996.
- Foucault, Michel - *Vigiar e punir*. Trad. De Ligia M. Pondé Vassallo. Petrópolis:Vozes, 1977.
- França, Gisela Wajskop. O papel do jogo na educação das crianças. IN: França, Gisela Wajskop (org.) *O cotidiano da pré-escola*. São Paulo:FDE, 1990, p. 46-53.
- Hayes, Cheryl D., Palmer, John L. e Zaslow, Martha J. (eds.). *Who Cares for America's Children?* Washington D.C.: National Academy Press, 1990.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *A educação infantil no Japão*. Cadernos CEDES, 37 Grandes Políticas para os Pequenos. Centro de Estudos Educação e Sociedade.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *A Pré-escola em S. Paulo (das origens a 1940)*. S. Paulo: Loyola, 1988.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *Jogos Tradicionais Infantis*, 8 volumes. São Paulo: Fapesp/Feusp, 1992.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *Jogos Tradicionais Infantis*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *Brinquedoteca. Espaço do brincar estimula a criatividade e a socialização*. AMAE EDUCANDO, n. 250, p. 13-15, 1995.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa: Proposta curricular dos anos 90*. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 60, 64-88, dezembro/97
- Kontos, Susan e Stevens, Robin. *High Quality Child Care. Does Yor Center Measure Up?* Young Children, v. 40, n. 2, p. 5-9, jan. 1985.
- Lima, Mayumi. *A cidade e a criança*: São Paulo:Nobel, 1989.
- Nóvoa, António (coord.). *As organizações escolares em análise* Lisboa:Publicações Dom Quixote Ltda, 1992.
- Perrotti, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus,1990.
- Rosemberg, Fúvia e Campos, Maria Malta (orgs.) *Creches e Pré-Escolas no Hemisfério Norte*. São Paulo:Cortez:Fundação Carlos Chagas, 1994.

- Rubiano, Márcia R. Bonagamba & Carvalho, Mara I. Campos de . Organização do espaço em instituições pré-escolares. IN: Oliveira, Zilma Moraes Ramos de (org.) Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994, p. 107-130.
- Thériault, J. & Doyon, D. L'organisation matérielle de la classe maternelle a-t-elle une influence sur le jeu symbolique des enfants? IN: Revue canadienne de l'étude en petite enfance, vol. 3., n. 2, p. 143-154.
- Thériault, J. et al. L 'exploitation du matériel de l'aire des jeux symboliques à la maternelle (1987). Rapport de recherche de l'équipe PRAMÉ, Document n. 2, Chicoutimi, UQAC, 124p.
- Veillard, Katia Cristina dos Santos. Entre o caos e a geometria: o "lugar" do brincar. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1996.
- Vygotski, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- Wajskop, Gisela. Brincar na pré-escola. São Paulo:Cortez, 1995 (Coleção questões da nossa época).
- Wallon, Henri. Do Acto ao Pensamento. Lisboa:Portugalia, 1966.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FE USP

-

PESQUISA - APOIO/FAPESP/CAPES/COFECUB

BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Coordenação: Prof^a Dra. Tizuko Morchida Kishimoto

**Realização: professores e pesquisadores da FE-USP ligados ao Projeto
CAPES/COFECUB, 1997-2000, sobre a temática desta
pesquisa.**

QUESTIONÁRIO INVENTÁRIO DE MATERIAIS - SUPORTES DE ATIVIDADES INFANTIS - EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sr(a) Professor(a)

**Este inventário refere-se ao material que você e seus alunos
têm disponíveis em sala de aula ou em espaços polivalentes
(usados para diversas atividades) na Escola de Educação
Infantil. Ele está inserido em um projeto mais amplo que visa
ao estudo de brinquedos e materiais pedagógicos em escolas
de educação infantil e à formação contínua de professores.**

**Recomendamos a leitura de todo o questionário antes de
respondê-lo. Desde já agradecemos sua colaboração,
comprometendo-nos a encaminhar-lhe os resultados da
análise da pesquisa e convidando-o a participar de um
trabalho voltado à formação contínua de educadores,
oferecido pelo Laboratório de Brinquedos e Materiais**

Pedagógicos da Faculdade de Educação da Universidade de
São Paulo - LABRIMP / FEUSP.

Av. Universidade, 308; cep: 05508-900, São Paulo-SP; tel: 210-1530/ fax: 818
3149

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS	3
I. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SIMBÓLICAS (FICÇÃO, IMITAÇÃO)	5
1.1 Brinquedos, em escala/ tamanho infantil, reproduzindo o mundo real	
1.2 Materiais para fantasias, disfarces, dramatizações, danças	
1.3 Marionetes, Bonecos para ficções, imitações, dramatizações	
1.4 Brinquedos, em miniaturas, reproduzindo o mundo	
II. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE AGRUPAMENTO, RECONSTITUIÇÃO DE IMAGENS	8
III. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO	9
3.1 Brinquedos, materiais de superposição ou justaposição	
3.2 Brinquedos, materiais com sistemas de encaixes	
3.3 Brinquedos, materiais para agrupamentos com peças de junção	
IV. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE MANIPULAÇÃO	11
4.1 Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina	
4.2 Materiais de Música para experiências sensoriais, estéticas	
4.3 Materiais de Artes Visuais / Plásticas para experiências sensoriais, estéticas	
V. JOGOS DE REGRAS	14
5.1 Jogos de regras com predomínio para aprendizagens em Matemática	
5.2 Jogos de regras com predomínio para aprendizagens em Língua Materna	
5.3 Jogos de regras com predomínio para aprendizagens de outros conhecimentos (Ciências, História, Geografia)	
5.4 Jogos de regras com predomínio em socialização, parceria em grupos	
VI. MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE MATEMÁTICA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, LINGUAGEM, CIÊNCIAS.	16
VII. MATERIAL COMUNICACIONAL (AUDIOVISUAL, INFORMÁTICO)	17
7.1 Materiais-suporte para veiculação sonora, visual, audiovisual, informatizada	
7.2 Materiais de comunicação via veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos	

7.3 Livros utilizados com as crianças nesta Escola de Educação Infantil

VIII. MATERIAL DE MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA 20

8.1 Material organizador de ambientes e instalações fixas para atividades motoras e de educação física

8.2 Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras e de educação física

IX. OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS 22

◆ IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS

data: ____/____/____

001) Nome da Escola: _____

Endereço: _____

cep: _____ - _____ cidade: _____ Estado: _____

telefone: (____) _____

Nome (responsável pelo preenchimento): _____

especificar sua função nesta escola: _____

002) A quantidade de classes nesta escola é de: _____ classes de crianças de 04 anos

003) _____ classes de crianças de 05 anos

004) _____ classes de crianças de 06 anos

005) Ao todo são _____ alunos ; o total é de _____ classes

006) Neste semestre eu trabalho com: uma classe de crianças de 04 anos

007) uma classe de crianças de 05 anos

008) uma classe de crianças de 06 anos

009) A quantidade de alunos que tenho neste semestre é de _____ crianças

010) O período em que trabalho com esses alunos é : manhã tarde vespertino

011) Esta escola situa-se: no centro da cidade

012) na periferia

013) na zona rural

014) O meio sócio-econômico das crianças desta escola é: favorecido

015) heterogêneo

016) desfavorecido

017) Para os recursos materiais a escola recebe do Município R\$ _____ por ano

018) _____ R\$ _____ por criança

019) De outras fontes (quermesses, festas, doações), a escola recebe, aproximadamente,

o valor de R\$ _____ por ano

020) A área da sala em que trabalho dando aulas é de _____ m².

021) A quantidade de salas polivalentes (para outras atividades) na escola é de _____ salas.

022) Além de nossa sala de aula, utilizo as seguintes salas (ou áreas) polivalentes para atividades de educação infantil com meus alunos:

023) Neste semestre, o tempo de meus alunos, na escola, com **brincadeiras orientadas**, é de ____ horas por dia.

024) As **brincadeiras orientadas** com as crianças ocorrem, na maior parte deste tempo, no seguinte espaço da escola(assinalar apenas uma alternativa):

- salas de aula
- brinquedoteca
- corredores
- pátio
- outros Qual:

025) O tempo diário de meus alunos com **brincadeiras livres**, neste semestre escolar, é de ____ horas.

026) Na maior parte deste tempo, as **brincadeiras livres** das crianças ocorrem no seguinte espaço da escola(assinalar apenas uma alternativa):

- salas de aula
- brinquedoteca
- corredores
- pátio
- outros Qual:

027) Na minha opinião, a área (ou sala) ideal para as **brincadeiras orientadas** com as crianças deveria contar, pelo menos, com as seguintes condições materiais:

1.

2.

3.

028) A área (ou sala) ideal para as *brincadeiras livres* das crianças deveria contar com, pelo menos, as seguintes condições materiais:

1. _____

2. _____

3. _____

029) A maioria dos **brinquedos e materiais pedagógicos** de minha escola estão organizados no seguinte espaço (assinalar apenas uma alternativa):

- nas salas de aula
- na brinquedoteca da escola
- uma parte nas salas de aula e o restante em outros espaços (almojarifado, sala do coordenador pedagógico, diretor, secretaria etc)

◆ I. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SIMBÓLICAS (FICÇÃO, IMITAÇÃO)

1.1 Brinquedos, em escala/tamanho infantil, reproduzindo o mundo real.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de brinquedo:

brinquedos, em tamanho infantil, reproduzindo o mundo real	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
101. de pelúcia								
102. boneca bebê								
103. guarda-roupa								
104. berço								
105. carrinho de bebê								
106. banheira								
107. mamadeira/acessórios								
108. utensílios de cozinha de uso doméstico								
109. mobília de casa (quarto, sala, cozinha)								
110. cozinha								
111. quintal, área de lazer								
112. supermercado								
113. salão de beleza								
114. acessórios p/ limpeza								
115. acessórios de luta, guerra (espadas, veículos)								
116. correio								
117. teatro								
118. estações: trem, ônibus								
119. eletrodomésticos (geladeiras, liquidificadores)								

brinquedos, em tamanho infantil, reproduzindo o mundo real	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
101. de pelúcia								
120. carrinhos (feira, supermercado)								
121. tendas, cabanas, casinhas								
122. espelho								
123. tábuas:passar roupa								
124. tanques:lavar roupa								
125.aparelhos audiovisuais (TV , rádio, videocassete, telefone)								
126. computadores								
127. outros materiais, reproduzindo o mundo real (tamanho infantil):
_____
_____
...

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

1.2 Materiais para fantasias, disfarces, dramatizações, danças.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material ou brinquedo:

materiais para fantasias, disfarces, danças, dramatizações	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
128 roupas usadas								
129. roupas de fantasias								
130. tecidos, retalhos								
131.maquiagem,pinturas								
132. acessórios (bolsas, calçados, chapéus etc)								
133. adereços (bijuterias, colares etc)								
134.enfeites (fitas, laços)								
135. máscaras								
136. cenários (em panos, telas, quadros)								
137. outros materiais para fantasias, disfarces:
_____
_____
_____
...

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

1.3 Marionetes, Bonecos para ficções, imitações, dramatizações.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de brinquedo:

marionetes, bonecos p/ ficções, imitações, dramatizações	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia da semana	uso só em ocasiões especiais
138. marionetes								
139. fantoches								
140. bonecos de vara								
141. outros bonecos para simbolizações:								
_____
_____
_____
_____
_____
.....

(*): caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

1.4 Brinquedos, em miniaturas, reproduzindo o mundo.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de brinquedo:

brinquedos em miniaturas para simbolizações (ficções, imitações)	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
142. quadros ou cartelas com objetos imitando profissões, lendas								
143. eletrodomésticos (liquidificador, geladeira, ferro de passar roupa)								
144. veículos mecânicos, elétricos (carros ,barcos, motos, aviões, tratores)								
145. instrumentos de profissões (médico etc)								
146. bancadas de ferramentas								
147. instrumentos de luta (espadas, armas etc)								
148. bonecas manequim(Barbie)								
149. bonecas para vestir								
150. bonecas de pano								
151. casas de bonecas								
152. miniaturas de casa (móveis, utensílios)								
153. caixas (de frutas, alimentos, produtos de limpeza)								
154. soldadinhos, figuras								
155.castelos,fortes,tenda								
156. animais								
157. plantas, frutas								
158. sítios, fazendas								
159.máquinas p/trabalho (guindaste, escavadeira)								
160. pistas (para carros, trens elétricos etc)								
161. cidades, ambientes para brincar no chão								
162. meios de comunicação (telefone, TV, rádio, computador)								
163.brinquedos musicais (piano, tambor, pandeiro)								
164. outras miniaturas para brincar:								
_____
_____
-----
...

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

◆ II. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE AGRUPAMENTO, RECONSTITUIÇÃO DE IMAGENS

Assinalar as quantidades e, com um 'x', a forma de uso de cada tipo de material:

brinquedos, materiais para agrupamento, reconstituição de imagens	não temos	quantos temos na classe*	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
201. encaixes								
202. quebra-cabeças (puzzles)								
203. cubos para formar imagens								
204. mosaicos								
205. outros materiais, brinquedos para agrupar e reconstituir imagens:
_____
_____
_____

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente

◆ III. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO

3.1 Brinquedos, materiais de superposição ou justaposição.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

brinquedos, materiais de superposição ou justaposição	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
301. caixas com cubos								
302. caixas com outras formas geométricas								
303. construções magnéticas								
304. outros conjuntos para superposição ou justaposição :								
_____
_____
_____
_____
_____			

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

3.2 Brinquedos, materiais com sistemas de encaixes .

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

brinquedos, materiais com sistemas de encaixes	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
305. tipo "Lego"								
306. tipo Lig-Lig, Módulos criativos „Monta-tudo"								
307. tipo Playmobil"								
308. peças gigantes de encaixe para construções diversas								
309. outros brinquedos, materiais com sistemas de encaixes:								
_____
_____
_____
_____
_____			

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

3.3 Brinquedos, materiais para agrupamentos com peças de junção (parafusos etc).

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

brinquedos, materiais com peças de junção	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
310. tipo "Meccano" (peças com parafusos)								
311. kits de montagem, construção com peças de madeira, tubo ou plástico								
312. peças gigantes de material de madeira ou plástico para construção com parafusos								
313. outros, com peças de junção:								
_____
_____
_____
_____
_____

(*): caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

◆ IV. BRINQUEDOS, MATERIAIS PARA ATIVIDADES DE MANIPULAÇÃO

4.1 Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

brinquedos, materiais de manipulação (experiências sensoriais e de motricidade fina)	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
401.botões,contas,rolhas								
402.vidrilhos, purpurina								
403. palitos, espátulas								
404. pedras, conchas								
405. vidros, latas								
406.copos,pratos,vasilha de papelão, plástico								
407. caixas, arcas, baús								
408. lãs, linhas								
409. folhas, flores, galhos, sementes, grãos								
410. alimentos, sabores, condimentos, especiarias								
411. tecidos, fitas								
412. tecelagens, tapeçarias								
413.carimbos, adesivos								
414.fixadores,pregadores								
415. dobraduras								
416. recortes, colagens								
417.materiais para furar, trançar,amarrar,enfiar								
418. jornais, revistas								
419 para areia e água (pás, balde, funil, formas, peneiras)								
420. recipientes com aromas, cheiros (sólidos, líquidos, gasosos)								
421. recipientes com sons, ruídos diversos								
422. outros materiais sensoriais, motrizes:								
_____
_____
_____
...

(*): caso se trate de material de difícil contagem utilizar como código: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

4.2 Materiais de *Música* para experiências sensoriais, estéticas.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

materiais de <i>música</i> para experiências sensoriais, estéticas	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
423. de <i>percussão</i> (som pela própria massa) : a. reco-reco, b. gongo, c. prato, d. castanholas, e. xilofones, f. chocalhos, g. triângulos. h. outro:
424. <i>membranofones</i> (de membranas esticadas em ressonador): a. tambor, b. pandeiro, c. atabaque, d. outro:
425. <i>aerófonos</i> (por deslocamento de ar): a. flauta, b. clarineta, c. gaita, d. órgão, e. sanfona, f. outro:
426. <i>cordofones</i> (por vibração de cordas): a. violão, b. viola c. cítara d. piano f. outro:
427. <i>eletrofones</i> (por correntes elétricas): a. bateria, b. guitarra, c. teclados, d. outro:
428. discos, CDs								
429. músicas em fitas de audiocassetes								
430. outros de música: _____ _____

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente

4.3 Materiais de Artes Visuais/ Plásticas para experiências sensoriais, estéticas.
Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

materiais de Artes Visuais/Plásticas para experiências sensoriais, estéticas	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
431. tintas coloridas: a. guache b. aquarela c. anilina d. nanquim e. acrílica f. de tecido g. corante em pó h. corante líquido i. _____ j. _____
432. conjuntos de lápis, giz -cera (div. cores)								
433. conjuntos de canetas hidrocores								
434. pincéis								
435 . papéis brancos: a. tamanho sulfite b. tamanho cartolina c. maiores que 50x70cm
436. papéis opacos (coloridos): a. cartolina b. cartão c. espelho d. crepon e. kraft f. _____ j. _____
437.papéis transparentes (diversas cores)								
438. tesouras								
439. colas, adesivos								
440. caixas de "massinhas" em cores								
441. argila								
442. reproduções de trabalhos de artistas								
443. vídeos sobre arte								
444. livros de arte								
445 borracha								
446. rolos de papel plástico de diversas cores								

447. outros materiais de artes visuais / plásticas:								
_____
_____
_____
		

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente

◆ V. JOGOS DE REGRAS

5.1 Jogos de regras com predomínio para aprendizagens em *Matemática*

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material

jogos de regras para aprender Matemática	não temos	quanto temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
501. jogos de localizações, posições (tabuleiro, percurso): batalha naval, jogo da velha, dama, etc.								
502. jogos p/ reconhecer formas, tamanhos. 503. jogos de seriação, classificação (lince, senha, cara a cara etc)								
504. jogos de numeração e operações matemáticas (loto, bingo, ludo, banco imobiliário, dominó, etc.)								
505. outros jogos de regras - matemática: _____ _____

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

5.2 Jogos de regras com predomínio para aprendizagens em *Língua Materna*

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de jogo de regra:

jogos de regras para aprender <i>língua materna</i> (vocabulário)	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
506. jogos de reconhecer profissões, cores etc								
507. jogos de imagens seqüenciais (domínios, rotinas domésticas)								
508. jogos de formar palavras (cruzadas, forca)								
509. jogos de imagens e palavras (memória)								
510. outros jogos de regras - <i>língua materna</i> : _____ _____

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

5.3 Jogos de regras com predomínio para aprendizagens de outros conhecimentos (*Ciências, História, Geografia; Arte*)

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de jogo de regra:

jogos de regras para aprender temas culturais diversos	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
511. jogos de perguntas sobre diversos temas								
512. jogos sensoriais: tácteis, sonoros, olfativos, visuais, de paladares								
513. jogos de relações e memória								
514. outros jogos de regras para aprender temas <i>de ciências, história, geografia, arte, outros</i> ----- ----- ----- -----

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

◆ VII MATERIAL COMUNICACIONAL (AUDIOVISUAL, INFORMÁTICO)

7.0 Materiais-suporte para veiculação sonora, visual, audiovisual, informatizada

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de suporte:

materiais-suporte para veiculação sonora, visual, audiovisual, informatizada	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
701. microcomputador								
702. microcomputador multimídia (CD ROM)								
703. máquinas de "video-game"								
704. televisão								
705. videocassete								
706. videogravador ("filmadora")								
707. rádio								
708. audiocassete (toca-fitas e gravador de som))								
709. toca-discos de vinil								
710. toca-CDs a "laser"								
711. amplificadores de som, autofalantes								
712. microfones								
713. quadros didáticos								
714. quadro-de-giz (lousa, quadro-negro)								
715. quadros murais, cavaletes de exposições								
716. álbuns seriados para imagens, palavras, textos								
717. vitrines para exposições diversas								
718. projetor de "slides"								
719. retroprojetor de "transparências"								
720. telas, "telões" para projeção de imagens								
721. outros materiais-suporte para veicular imagens e sons:								
_____
_____
_____
_____
_____		

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

7.1 Materiais de *comunicação* via veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de materiais:

materiais de comunicação via veículos audiovisuais, informáticos	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
722. programas/disquetes com jogos informáticos <i>para brincar em geral</i>								
723. programas/disquetes com jogos informáticos <i>para aprendizagens em:</i> a. português b. matemática c. ciências d. história e. geografia f. arte g. educação física h. _____
724. CD-ROM p/crianças								
725. fitas/audiocassetes para crianças (estórias, músicas etc)								
726. discos, CDs de áudio (estórias, músicas)								
727. fitas de vídeos para crianças (estórias, desenhos animados etc)								
728. "transparências" de retroprojeter (com imagens, estórias etc)								
729. "slides" para crianças (estórias etc)								
730. livros de estórias para crianças								
731. livros didáticos								
732. revistas, gibis								
733. cartazes para crianças								
734. outros materiais de <i>comunicação</i> para crianças em veículo audiovisual, informático: _____ _____ _____ _____

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente

◆ VIII. MATERIAL DE MOTRICIDADE E *EDUCAÇÃO FÍSICA*

8.1 Material *organizador de ambientes* e instalações fixas para atividades motoras e de *educação física*.

Assinalar as quantidades e, com um "x", a forma de uso de cada tipo de material:

material para <i>organizar ambientes para atividades motoras/educação física</i>	não temos	quantos temos na classe *	quantos temos na escola *	não uso	uso todos os dias da semana	uso 4 a 2 dias da semana	uso 01 dia por semana	uso só em ocasiões especiais
801. estruturas para subir								
802. "Tobogã"								
803. quadra polivalente: (basquete,futebol, vólibol)								
804. tapetes, esteiras								
805. colchonetes								
806. colchão gordo								
807. escadas								
808. barras horizontais								
809. pneus								
810. bancos								
811 plinto								
812 barra de suspensão								
813. gira-gira								
814. cubos								
815. cercas								
816. peças de ligação,túneis, formas vazadas								
817. balanços								
818. gangorras								
819. escorregadores								
820. casinhas								

851. arco e flechas, setas								
852. argolas								
853. bicicletas e triciclos								
854. patinetes								
855. pipas, voadores								
856. pingue-pongue								
857. raquetes de tênis								
858. objetos de inflar								
859. pebolim								
860. cavalinhos para cavalgar								
861. jogo de taco								
862. futebol de mesa								
863. carrinho (mão, praia)								
864. iô-iôs								
865. bambolês ou aros								
866. outros materiais de manipulação, locomoção, equilíbrio para <i>educação física</i> :								
_____
_____
_____
_____
_____

(*) caso se trate de material de difícil contagem utilizar como códigos: **S** = suficiente ou **I** = insuficiente.

◆ IX. OBSERVAÇÕES, COMENTÁRIOS SOBRE O CONJUNTO DOS MATERIAIS PARA ATIVIDADES EDUCACIONAIS COM CRIANÇAS NESTA ESCOLA:

Tabela 1 - Comparação entre a disponibilidade e o uso dos de Brinquedos e Materiais Pedagógicos nas diversas categorias.

categorias	Disponível	Uso
1.1.Brinquedos -atividade simbólica-escala infantil	35,74%	73,62%
1.2. Materiais para fantasias, dramatizações, danças	22,05%	75,62%
1.3. Marionetes, bonecos para ficções, dramatizações	20,42%	61,92%
1.4.Brinquedos em miniatura reproduzindo o mundo	30,76%	67,17%
2. Brinquedos, materiais para atividades de agrupamento, reconstituição de imagens	54,66%	73,20%
3.1. Brinquedos, materiais para atividades de construção, superposição ou justaposição	27,02%	64,80%
3.2. Brinquedos, materiais com sistema de encaixes	29,44%	72,88%
3.3. Brinquedos, materiais para agrupamentos com peças de junção (parafusos, etc).	4,42%	58,85%
4.1. Materiais para manipulação: experiências sensoriais e de motricidade fina	73,82%	75,62%
4.2. Materiais de música para experiências sensoriais, estéticas	52,41%	63,84%
4.3. Materiais de Artes Visuais/Plásticas para experiências sensoriais, estéticas	91,48%	75,18%
5. 1. Jogos de Regras com predomínio para aprendizagem de matemática	45,04%	56,24%
5.2. Jogos de regras com predomínio para aprendizagem em Língua Materna	39,38%	53,42%
5.3. Jogos de regras com predomínio para aprendizagem	10,45%	52,35%

de outros conhecimentos		
5.4. Jogos de regras com predomínio em socialização, parceria em grupos.	17,25%	69,55%
6. Materiais pedagógicos de Matemática, História, Geografia, Linguagem, Ciências	28,25%	50,72%
7. Materiais-suporte para veiculação sonora, visual, audiovisual, informatizada	71,25%	67,64%
7.1. Materiais de comunicação via veículos visuais, sonoros, audiovisuais, informáticos	58,53%	54,99%
8.1. Material organizador de ambientes e instalações fixas para atividades motoras e de educação física	72,98%	70,02%
8.2. Material de manipulação, locomoção e equilíbrio para atividades motoras e de educação física	55,42%	64,96%